

Reforma na Sede Campestre está concluída

Desde 01 de dezembro, nossa sede campestre foi liberada. Terminamos as obras exigidas pelo corpo de bombeiros, como rampa de acessibilidade, saída de emergência e extintores de incêndio, e ainda fizemos uma contenção no muro e na piscina. Realizamos, também, melhorias na cozinha e na churrasqueira. E pensando nas famílias dos nossos filiados, fizemos um banheiro para cadeirantes e idosos e um fraldário.

Em um momento de crise pelo qual nosso país passa, e as dificuldades enfrentadas pelo nosso sindicato, como a saída dos trabalhadores nos PDIs e diminuição da receita, além do fim do imposto sindical, a diretoria do SINTECT/JFA mostra total comprometimento e respeito com o dinheiro dos trabalhadores, mantendo uma estrutura como a da nossa sede campestre, onde poucos sindicatos no país conseguem manter. Sempre pensando nos nossos amigos filiados, buscamos melhorias e tentamos manter um ambiente tranquilo e familiar para todos, por isso, a entrada só será permitida com a carteirinha de identificação. Contamos com a compreensão de todos.



20 de novembro

Há mais de 500 anos a serem reparados

Segundo o IPEA, os assassinatos de negros no Brasil superam em 132% o de brancos; isso significa que a cada 100 pessoas assassinadas, 71 são negros. É a população negra que ocupa os empregos mais precários e com menores salários. Somos 54% da população brasileira. Maioria quantitativamente, mas, quando falamos em oportunidades iguais, somos minorias. Por exemplo, somos minorias nas universidades, nos hospitais como médicos, como representantes do povo no congresso nacional, em cargos de chefia e em um número incontável de lugares, que por muito tempo pertenceu à "maioria" branca.

Então, não venham falar em "DEMOCRACIA RACIAL". Isso nunca existiu e, provavelmente, levará tempo até uma conquista plena. Não somos tratados iguais, nem temos as mesmas chances. Há mais de 500 anos a serem reparados. Para



começar, temos que destruir o racismo institucional, aquele que está nas estruturas das organizações da sociedade e nas instituições, conscientizarmos a todos que a cor da pele não define quem somos. Então, que o dia 20 de novembro (DIA DA CONSCIÊNCIA NEGRA) seja levado em todos os dias de nossas vidas, porque a escravidão acabou, mais o estigma permanece.

Conceição Alves, dirigente sindical

Feliz Natal e que nosso 2018 seja pleno de realizações e novas conquistas. Juntos somos mais fortes!

Diretoria do SinTECT/JFA



EXPEDIENTE

Publicação do Sindicato dos Trabalhadores em Empresa de Comunicação Postal, Telefônica e Similares de Juiz de Fora e Região
Rua Marechal Deodoro, 447/301 - Centro - Juiz de Fora/MG - 36013-001 - e-mail: sindjfa@ig.com.br - Tel: (32)3215-5318 - Fax: (32)3217-9729
Presidente: João Ricardo Guedes (Índio) - Jornalista Responsável: Munique Duarte - MTE 08612 - Imprensa: Gráfica União - Telefone: (32)3215-3941 - Tiragem: 1000



Jurídico

Por Sandro Alves Tavares,
assessor jurídico do SinTECT/JFA

Vitórias do jurídico na justiça do trabalho

O SINTECT/JFA CONQUISTA REFLEXOS DO TÍQUETE ALIMENTAÇÃO PARA TRABALHADOR DA BASE
Processo Nº RO-0010005-74.2017.5.03.0035
Relator Marcelo Lamego Pertence
Declarou, nos termos do § 3º do artigo 832 da CLT, que haverá incidência da contribuição previdenciária nos reflexos das parcelas quitadas a título de auxílios-alimentação sobre férias acrescidas do terço constitucional e décimos terceiros salários.

SINTECT/JFA: CORREIOS É OBRIGADO A PAGAR A GRATIFICAÇÃO DAS FÉRIAS COM PERCENTUAL DE 70%:

Processo Nº Reenc/RO-0010235-17.2017.5.03.0068 Relator Denise Alves Horta
EMENTA: ABONO DE FÉRIAS - FORMA DE CÁLCULO-ALTERAÇÃO CONTRATUAL LESIVA. Evidenciado nos autos que a Reclamada pagava as férias com adicional de 70%, conforme previsto nas normas coletivas, bem como aplicava este percentual sobre os 10 dias de férias "vendidas", tal condição não pode ser alterada, sob pena de configurar alteração contratual lesiva, com fulcro nos artigos 444 e 468 da CLT e Súmula 51, I do TST.

SINTECT/JFA: CORREIOS NÃO PODEM DESCONTAR GRATIFICAÇÃO DE FUNÇÃO DE TRABALHADORA:

Processo Nº RTOrd-0010444-52.2017.5.03.0143
AUTOR ADVOGADO THOMAZ

Julgo procedentes os pedidos exordiais para determinar a ré que se abstenha de suprimir da remuneração da autora a parcela denominada ITF, independentemente do recebimento cumulativo com a gratificação de função, visto que aderida ao contrato de emprego bem como declarar nula a cobrança do valor de R\$71.232,10 alusivo ao recebimento da ITF. III - DISPOSITIVO Diante do exposto, julgo parcialmente procedentes os pedidos, nos exatos termos dos fundamentos, para declarar que a autora faz jus a percepção da verba denominada ITF cumulativamente com gratificação de função e, por conseguinte, declarar a nulidade da cobrança, pela ré, do valor de R\$71.232,10, decorrente da percepção de referida parcela.

O SINTECT/JFA CONQUISTA GRATIFICAÇÃO DE FUNÇÃO:

RTOrd 0010431-80.2017.5.03.0037

I. RELATÓRIO

Qualificada nos autos, ajuizou ação trabalhista em face de EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELEGRAFOS - ECT, também qualificada, postulando, com base nos fundamentos expendidos na petição inicial, os pedidos constantes do rol de páginas 2 e 3 do ID 93a8907. Deu à causa o valor de R\$38.000,00 e juntou procuração, credenciamento sindical e declaração de pobreza.



Fundado em
21 de novembro de 1988

Filiado a

Notícias Sindicais

Informativo Mensal do Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Comunicação Postal, Telefônica e Similares de Juiz de Fora e Região - Nº108
Novembro de 2017 - www.sinctectjfa.org.br

MALADIRETA
POSTAL
DOMICILIÁRIA
9912340568/2013-DR/MG
SINTECT/JFA
CORREIOS

FECHAMENTO AUTORIZADO
PODE SER ABERTO PELA ECT

Assessoria jurídica do SinTECT/JFA conquista diversas vitórias em 2017

O SINTECT/JFA, através da sua assessoria jurídica, acumulou, durante o ano de 2017, várias conquistas. Vamos destacar algumas:

- Indenização por acidente de trabalho no caso de trabalhadores vítimas de assalto;
- Licença paternidade de 20 dias;
- Auxílio acidente para trabalhadores que tiveram prejuízos em sua remuneração (ex: perda do AADC em caso de reabilitação profissional);
- Incorporação de gratificação para trabalhadores com mais de cinco anos consecutivos ou ininterruptos no exercício de alguma função gratificada;
- Manutenção do benefício para filhos, enteados e curatelados com necessidades especiais para o trabalhador aposentado;
- Os retroativos do PCCS 95 já estão sendo pagos, com dois trabalhadores da região de Barbacena e Lagoa Dourada, no valor de R\$27.000,00;
- Reflexo do ticket alimentação para trabalhadores admitidos até 1986;
- Aposentaria especial para operador telegráfico;
- Gratificação de função para carteiro motorista.

Embora já tenha sido dito, nunca é demais afirmar que, enquanto houver injustiças e perdas para o trabalhador, o SINTECT/JFA estará na luta, seja nas portas das unidades fazendo o enfrentamento, seja acionando a justiça.



SE BOTAR PRA VOTAR, O BRASIL IRÁ PARAR!

Dia 5 de dezembro de 2017, a Central Única dos Trabalhadores convocou todos para um ato contra a "reforma" da Previdência. Foi um ato expressivo, quando denunciamos os inimigos da classe trabalhadora e mandamos um recado aos congressistas (deputados e senadores) que se votarem a favor da "reforma" faremos um trabalho contra a eleição destes inimigos e golpistas.

A diretoria do SINTECT/JFA participou ativamente do ato. Concentramos na histórica Praça da Estação, subimos o Calçadão e terminamos com a ocupação do Prédio da Previdência, à rua Marechal Deodoro.



O trabalhador, Igor Machado, do CDD/Norte, teve direito à licença paternidade de 20 dias, graças à atuação do jurídico do SinTECT/JFA. Ao lado, a diretora jurídica, Conceição Alves.

Sede Campestre

Faça já a sua carteirinha!

A diretoria do SINTECT/JFA está a cada dia trabalhando a disposição, que frequente e faça seu Atualizar Sede Campestre mantendo em um cartão de identificação, que possui a diretoria do Sindicato, na Sede Social, para atualizar a sua carteira de identificação. Não se esqueça de trazer a sua carteira de identificação para atualizar. Não se esqueça de trazer a sua carteira de identificação para atualizar. Não se esqueça de trazer a sua carteira de identificação para atualizar.



2018 será um ano de turbulências

Companheiras e Companheiros,

Mais um ano chega ao fim. Quatro frases ainda ecoam em nossas mentes. “Fora Temer”. “Fora Guilherme Campos”. “Nenhum direito a menos”. “Rumo a Greve Geral”. Com um Congresso e uma mídia cada vez mais submissos aos interesses do capital estrangeiro, a classe trabalhadora, tem enfrentado um verdadeiro massacre diante de suas conquistas. É hora de fazermos uma rigorosa reflexão de tudo o que aconteceu no âmbito de nossa vida laboral. Sabemos que para nós, trabalhadores e trabalhadoras, este não foi um ano que nos trouxe ganhos e conquistas. Assim, como nos últimos três anos, 2018 deve continuar a ser de muitas turbulências. O conturbado cenário político e a incapacidade desse Congresso corrupto e conservador não deixa o país avançar. Mas, apesar das adversidades, nós, ecetistas, conseguimos através da luta manter nossas conquistas do passado. Mesmo com toda a pressão da direção da Empresa e do TST, resistimos e não deixamos que fôssemos engolidos pela ganância patronal, com incompetência comprovada, e por uma justiça cada vez mais contrária aos anseios dos trabalhadores(as). As nossas conquistas estão garantidas até 2019.

Por outro lado, vimos nossa CLT ser rasgada por um bando de corruptos e covardes ao aprovar a Reforma Trabalhista, como se essa reforma viesse a tirar o país das trevas. Trabalhadores e trabalhadoras, se quisermos estar dentro do

contexto da empregabilidade, temos que fazer a nossa parte. Nós, enquanto trabalhadores e trabalhadoras, temos que exercer o nosso papel no cenário político nacional, para que possamos nos organizar, independentemente das demais classes sociais, em entidades sindicais e políticas próprias, pois aí estaremos deixando de cumprir um papel de meros coadjuvantes na defesa de interesses burgueses. Estamos diante de uma necessidade de realizar um balanço de tudo o que passamos, da trajetória da classe operária, de seus movimentos nos últimos anos ou também das últimas décadas, das contradições e impasses que vivemos. Isso, com certeza, nos levaria a um ponto de partida imprescindível na busca de alternativas de rumos e tarefas que teremos pela frente. Temos que deixar claro que o nosso foco é a classe operária, pois sabemos que cabe a ela o papel hegemônico na condução do conjunto dos trabalhadores diante de uma sociedade que venha superar a exploração capitalista desenfreada, com o fim das crises econômicas, da miséria, do desemprego e das invasões das potências imperialistas, querendo, a todo custo, sugar-nos até a última gota. Portanto, chegou o momento de todos nós nos imbuirmos dessa necessidade. Não haverá espaço para a covardia e nem para o entreguismo; somente para a luta e a vitória.

João Ricardo Guedes (Indio)
Presidente do Sintect/JFA

Por Geraldo França, diretor de Saúde do Sintect/JFA



Sintect/JFA participa de seminário sobre saúde e segurança do trabalhador

Trabalhadores e trabalhadoras da base do Sintect/JFA, o sindicato participou, com os representantes Jorge Santos e Geraldo França, do Seminário Saúde e Segurança do Trabalhador, ocorrido em 22/11/2017, no Ritz Plaza Hotel, ministrado pelo professor e coordenador, Luiz Carlos Fadel de Vasconcelos, dos multiplicadores de Visat, vigilância em saúde do trabalho.

No seminário, foram discutidas as questões da vigilância, saúde e segurança do trabalhador. Hoje, os centros de referência têm o poder de vigilância, e não só do acolhimento, como é feito em Juiz de Fora. Vieram participar vários profissionais da área de saúde, e também centros de referências e sindicatos. Foi muito proveitoso a discussão sobre saúde e segurança do trabalho, mas infelizmente este assunto, em muitos

sindicatos, não é a pauta do dia. Com isso, contribuem para as empresas nadarem à vontade neste tema. Hoje, a realidade é outra. A nova lei trabalhista já está em vigor desde 11/11/2017 e a da previdência o governo faz pressão para se votar ainda este ano. Com tudo isso, temos que acordar para o assunto saúde e segurança do trabalhador.

As empresas negam CAT para não serem notificadas e perderem suas prerrogativas, mas, na verdade, temos uma massa de trabalhadores adoecidos, que não têm para onde correr, e muitos são esquecidos como sucatas descartáveis para o trabalho. Temos que acordar para esse assunto. Agora, o trabalhador que quer ser ajudado tem que estar junto com o sindicato, para buscarmos uma solução em conjunto.



Por Reginaldo de Freitas,
diretor de Relações
Sindicais do Sintect/JFA

A ameaça da Reforma da Previdência

Companheiros e companheiras, estamos vivendo um dos momentos mais tensos deste governo golpista e ilegítimo, que quer retirar conquistas e direitos dos trabalhadores e trabalhadoras. Para isso, assenta com o capital estrangeiro e com os empresários conservadores e neoliberais e confecciona uma redação excludente, anti-social e nociva aos interesses da classe trabalhadora, marcando um retrocesso de décadas, podendo, inclusive, afirmar indubitavelmente que essa PEC 287/2016 é o agulhão da direita conservadora nos tangendo de retorno às senzalas e ao tronco.

Afirmam os golpistas que a não aprovação desta desgraça descomunal, que é essa “reforma” da Previdência, comprometerá o nosso futuro; a Previdência não terá recursos para pagar aposentadorias e pensões, uma mentira deslavada. Por que assim afirmamos? Primeiro porque esse déficit não existe, segundo a auditoria cidadã, que aponta como fator uma gestão falha e irresponsável. Segue na íntegra o fundamento da inexistência de déficit segundo o site <http://www.auditoriacidada.org.br/blog/2017/06/05/coordenadora-da-auditoria-cidada-da-divida-desmentem-na-previdencia/>, acessado em 6/12/2017: “Essa crise foi construída e provocada por uma política monetária suicida que pratica as taxas de juros mais elevadas no mundo sendo o principal fator de paralisação da economia, do desemprego, crise no comércio e tudo que levou a esta crise”, destacou a coordenadora da Auditoria Cidadã da Dívida, Maria Lúcia Fattorelli, durante audiência pública da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI), nesta segunda-feira (29) no Senado Federal.

Para Fattorelli, “o déficit não existe e deve ser feita uma reforma tributária”. Na opinião da advogada, a reforma representa um desmonte da Previdência Social brasileira com proteção aos fundos financeiros, argumentos insustentáveis e propagandas abusivas do Governo para influenciar o cidadão. “O problema fiscal está nos gastos com os mecanismos que geram dívida. A crise fiscal tem sido a justificativa para projetos que cortam direitos sociais para destinar recursos para a dívida. Quem ganha? Os bancos”, ressaltou.

Segundo, que o déficit suposto pelos golpistas que é de 151,9 bilhões, segundo o site da Previdência <http://www.previdencia.gov.br>, acessado em 6/12/2017. Com esses dados é fácil entender que os ilegítimos do governo, presidente e congressistas (deputados e senadores) que apoiam essa “reforma”, querem simplesmente servir ao capital selvagem e aos empresários de planos de saúde.

Pois há, de maneira incontestada, uma saída segundo o site <http://www.gazetadopovo.com.br>, acessado em 6/12/2017, a soma dos devedores da Previdência é de 426,07 bilhões de reais, quase três vezes o suposto déficit anunciado pelo governo. Af, companheiros(as), se querem acabar com privilégios, podem começar cobrando os devedores. Mediante o exposto, nós, da diretoria do SINTECT/JFA, convocamos a categoria para uma reflexão. A CUT está com a chamada que “se colocar pra votar o Brasil irá parar”. Temos que fazer esse enfrentamento. Carteiros, atendentes, OTTs, motoristas e motorizados, vamos aderir. É sua conquista e seus direitos que estão sendo ameaçados.

Perseguições sem fim!

Há pouco tempo, um diretor sindical de Santa Catarina foi demitido por justa causa, por gravar um vídeo criticando o atual presidente da empresa. Perseguições como esta vêm acontecendo constantemente com dirigentes sindicais do Brasil todo. É uma manobra por parte da empresa para dificultar o trabalho dos sindicatos e jogar, também, os trabalhadores contra suas representações. Em um CDD, em Juiz de Fora, tivemos um exemplo claro desta realidade. Um diretor sindical foi tentar ajudar um trabalhador, orientando-o, e este trabalhador fez uma reclamação do diretor no CAD, sendo, poucas semanas depois, “contemplado” com um cargo de gestão.

Alguns gestores incentivam os trabalhadores a não participar das setoriais, fazendo, assim, com que as informações do sindicato não cheguem até eles. Até comissão para vigiar e punir diretores sindicais já sabemos que existe, porém, nosso Sindicato não vai mudar o jeito de atuar. Continuaremos firmes na defesa dos trabalhadores



e contamos com o respaldo de todos de nossa base. Em 2017, foram muitas lutas que travamos, uma greve de 13 dias e conseguimos, por hora, barrar a cobrança da mensalidade do nosso plano de saúde. Porém, em 2018, outras batalhas virão, e não podemos deixar que poucos enfrentem essas batalhas. Precisaremos de um contingente maior na luta. Que 2018 venha com muitas vitórias.



O que muda com a Reforma Trabalhista?

Com a implantação da REFORMA TRABALHISTA, aprovada no último dia 11/11/2017, vamos aos poucos colocar os trabalhadores a par, através do nosso jornal, sobre o que muda na nossa realidade. Assim, vamos conhecer e entender o que podemos esperar. Começaremos com o ART 790-B, que trata do seguinte:

A RESPONSABILIDADE PELO PAGAMENTO DOS HONORÁRIOS PERICIAIS É DA PARTE SUCUMBENTE NA PRETENSÃO OBJETO DA PERICIA, AINDA QUE BENEFICIÁRIO DA JUSTIÇA GRATUITA.

Um grande retrocesso, pois mesmo o trabalhador não tendo possibilidade monetária terá

que arcar com o pagamento do perito, em caso de um perito não reconhecer o objeto da perícia. ART. 844

§ 2º
NA HIPÓTESE DE AUSÊNCIA DO RECLAMANTE, ESTE SERÁ CONDENADO AO PAGAMENTO DAS CUSTAS, AINDA QUE BENEFICIÁRIO DA JUSTIÇA GRATUITA, SALVO SE COMPROVADO NO PRAZO DE 15 DIAS, QUE A AUSÊNCIA OCORREU POR MOTIVO LEGALMENTE JUSTIFICADO.

Essa é uma pequena amostra de como esta reforma tenta, de todas as maneiras, impedir o acesso do trabalhador à justiça, que nada ou muito pouco poderá fazer pelo trabalhador.

Sintect/JFA completa 29 anos!

O SINTECT/JFA comemorou 29 anos de existência. Fundado em 21 de novembro de 1988, somos uma entidade constituída na defesa da luta e proteção do trabalhador e trabalhadora ecetista. Nosso objetivo sempre foi buscar a manutenção e ampliação dos direitos conquistados junto à empresa. Ao longo desses 29 anos de história, o SINTECT/JFA se consolidou e projetou-se nacionalmente dentro da categoria ecetista como uma entidade respeitada, combativa e atuante, além de ter conquistado vários direitos, que a direção da empresa surrupiou.

Com uma estrutura montada para atender de forma dinâmica e humanizada, nós, diretores e delegados do SINTECT/JFA, nos orgulhamos de pertencermos e representar esta categoria que leva, de canto a canto do país, mesmo com todo o sacrifício e falta de condições de trabalho, a

esperança e a alegria a um povo sofrido pela mazelada de um governo e um congresso corruptos. Aos ecetistas da base do SINTECT/JFA, em especial aos trabalhadores e trabalhadoras filiados, que com a sua contribuição mensal, garante a luta para todos nós, nossos parabéns por essa passagem. Lembramos que estaremos sempre na vanguarda da luta e dos nossos direitos.

A direção do Sintect/JFA



A importância de filiar-se ao sindicato

Na atual conjuntura, cujas relações trabalhistas são desfavoráveis para a classe trabalhadora, devemos ressaltar que os sindicatos têm um papel importante na vida do trabalhador, principalmente após a entrada em vigor da reforma trabalhista.

O trabalhador jamais deve ter dúvida disto e deve sim exercer o seu papel de filiar-se no seu sindicato e juntar força para derrotarmos este governo golpista que só fala a linguagem dos grandes empresários, principalmente, a dos grupos internacionais que exploram o nosso país através do suor de nossos trabalhadores.

A classe trabalhadora não deve deixar que seus direitos sejam retirados e muito menos deixar se sentir lesada; deve sim procurar o seu sindicato, que é o seu legítimo representante e capaz de fazer frente a esse massacre que vem acontecendo de forma desenfreada, brutal, lesiva e desrespeitosa ao povo.

Se os trabalhadores ainda pensam que os patrões irão dar aumento de forma espontânea, estão enganados. A reforma trabalhista deixa bem claro que ela veio para escravizar o trabalhador, veio para tirar direitos, diminuir salário, aumentar horas trabalhadas, principalmente no que tange à mulher grávida que está livre para trabalhar em área insalubre.

É importante saber que os sindicatos estão se preparando para enfrentar estes verdadeiros exploradores da classe trabalhadora, que estão diuturnamente com o chicote na mão na tentativa de voltar o regime escravocrata em nosso país. Trabalhadores, precisamos estar unidos, se preciso for, ir para a greve, ir para os movimentos de rua, mudar esta trajetória que nos coloca em rota de colisão com este ser estranho chamado Michel Temer e companhia. Acorda categoria; precisamos manter as nossas conquistas, brigar pelos nossos reajustes, precisamos nos mobilizar, lutarmos, e quando chegar as eleições, firmarmos da vitrine todos aqueles políticos que vivem e se alimentam às nossas custas, acumulando riquezas e vultosas quantias em apartamento e polpudas contas bancárias.

Ressalta-se que o trabalhador precisa conhecer a sua entidade sindical, saber para que ela serve, qual a importância de filiar-se e quais são os benefícios que seu sindicato lhe oferece.

O trabalhador tem que entender que filiar-se a um sindicato não é só filiar, cruzar os braços e esperar acontecer, achando que tudo estará resolvido. É importante que o trabalhador participe, que venha às assembleias, dê a sua opinião, o seu voto, que conheça a sua diretoria, que traga para junto do sindicato a sua família, pois ela também é parte do seu mundo do trabalho e de sua vida. É importante que o trabalhador saiba que o filiado que não participa deixa a minoria falar por ele, decidir em seu nome, tomar as decisões, da qual você não participa e decidir pelas as suas conquistas, e principalmente pelo seu ACT (Acordo Coletivo de Trabalho). Sem a participação do trabalhador, o sindicato perde totalmente o verdadeiro objetivo de sua existência.

Será que é isso que queremos?